

Coluna do Castello

Sarney A tabela não será congelada

NÃO será congelada a tabela do Imposto de Renda na fonte. O Presidente José Sarney desde a semana passada antecipara seu desgosto pela medida proposta na reunião dos ministros da área econômica e consolidou sua convicção com a reação generalizada dos partidos políticos e da opinião pública ao que se antecipava como um imposto suplementar, feito ao arpejo da Constituição, muito nos métodos do regime militar, atualmente brindado com a expressão "República Velha".

É claro que a ênfase de certas declarações, que roçaram pela agressividade, e a negação de solidariedade de um partido do governo ao próprio Governo, deixou perplexo o Presidente da República, que esperava análises mais objetivas e manifestações mais atenciosas dos seus correligionários, sobretudo por estes falarem antes de conhecer seu modo de avaliar a proposta.

Mas, se a retenção do Imposto de Renda na fonte não se transformará numa nova tributação, o Presidente também não abandonou sua decisão de dar aos ministros econômicos os instrumentos adequados ao combate à inflação. Deve-se esperar, portanto, que na reunião prevista para a próxima sexta-feira, o Sr Sarney anuncie um programa de cortes bastante parecido com o proposto pelo Ministro da Fazenda, Sr Francisco Dornelles, abandonando as cautelas do Ministro João Sayad receoso de reações possivelmente imaginárias.

O combate à inflação não se fará sem certas medidas duras e o Presidente parece ter optado em definitivo pelo corte das despesas públicas, no limite em que ele não provoque recessão ou desestabilizê setores da economia pendentes de encomendas das empresas estatais e confiantes, em sua programação atual, nos níveis de investimentos previstos até aqui.

É possível que, na sua entrevista aos jornalistas estrangeiros no Hotel Glória, o Presidente tenha antecipado algumas dessas decisões, as quais, no entanto, somente serão formalizadas em novo encontro com os ministros e em nova entrevista com os partidos políticos, aos quais se dispõe a pedir maior compreensão com as dificuldades do presente, que impõem acurado exame na preparação de decisões.

A entrevista do Sr Ulysses Guimarães aos veículos de comunicação, nas quais se dissociaram partido e Governo (como que entregando este à sua própria sorte), surpreendeu os círculos governamentais, até mesmo ministros que representam, na equipe oficial, o PMDB. Mas, se foi contundente na reação à hipótese de uma medida econômica hostil aos interesses da classe média em véspera de eleições, o presidente do PMDB, de certo modo, deu uma compensação na sua equilibrada entrevista, concedida ao JB, no qual faz o balizamento da Constituição possível.

O Sr Ulysses Guimarães foi muito nítido em definir o compromisso democrático e pluralista do PMDB e da Aliança Democrática e a justificar a preservação de direito de propriedades com suas conotações sociais, de modo a desestimular imaginações mais ardentes que aspiram transformar o reformismo democrático em proposta revolucionária. A reconquista dos direitos democráticos e o restabelecimento dos limites da ação do Estado em relação aos direitos do cidadão são os pressupostos básicos a que se vincula em seu programa o PMDB. Isso indica que a direção deste partido se oporá a propostas hostis aos compromissos básicos assumidos em sua pregação de restauração democrática ao longo de 20 anos.